

# A palavra do Senhor Governador do Estado de Pernambuco Doutor Joaquim Francisco

“Espero que este encontro seja a oportunidade de apresentar a hospitalidade pernambucana e recifense, para que todos possam, não só acompanhar aqui os trabalhos que vão se desenvolver e que, por certo, serão da mais alta valia, mas que possam conhecer o Recife e Pernambuco, cidade e Estado que têm marcado uma tradição de lutas, de altivez e de redentismo em todo o País”, disse o Governador. “Pernambuco é um Estado que levanta sua voz permanentemente em defesa da moralização do Brasil, em defesa, enfim, daquelas qualidades a que se referiu Gilberto Freyre, que formam a pernambucanidade”, finalizou.

Exmo. Sr. Dr. Fernando José de Melo Correia, Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco; Exmo. Sr. Ministro Demócrito Ramos Reinaldo, representante do Presidente do Superior Tribunal de Justiça; Ministro Adhemar Paladini Ghisi, Presidente do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. Deputado Geraldo Barbosa, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado; Desembargador Francisco de Sá Sampaio, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco; Senador Marco Antônio Maciel; Dr. Gilberto Marques Paulo, Prefeito do Recife; Conselheiro Frederico Augusto Bastos, Secretário Executivo do Centro de Coordenação dos Tribunais de Contas do Brasil; Conselheiro João Féder, vice-presidente da Fundação Instituto Ruy Barbosa; Ministro Seabra Fagundes, ex-Ministro da Justiça e jurista respeitado nacionalmente; Exmos. Srs. Deputados; Exmo. Sr. General Armando de Moraes Âncora Filho, Comandante Militar do Nordeste; Exmos. Srs. Secretários de Estado; Senhores Prefeitos, Senhores Vereadores, Senhores Conselheiros, Senhores Auditores, minhas senhoras e meus senhores.

Que as minhas palavras iniciais sejam de saudação e de boas vindas a todos os integrantes do XVI Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil.

Recomendei à equipe do Governo do Estado, que atuou conjuntamente com a equipe da Prefeitura da Cidade do Recife, para que transformasse este encontro numa oportunidade de apresentar a hospitalidade pernambucana e recifense, para que todos pudessem, não só acompanhar aqui os trabalhos que vão se desenvolver e que, por certo serão da mais alta valia, mas que pudessem também conhecer o Recife e Pernambuco, cidade e Estado que têm marcado uma tradição de lutas, de altivez e de redentismo em todo o País. Aqui, em cada recanto, em cada esquina, em cada cidade, em cada pedaço de terra nós sentimos claramente a elaboração da nacionalidade brasileira, desde Guararapes, desde 17, desde a Confederação do Equador à Convenção de Beberibe, as ruas do Recife e as estradas de Pernambuco se integraram a todas as lutas do País inteiro.

E vejo também a atualidade deste Encontro, no momento em que os Tribunais de Contas reunidos, agora fortalecidos pelas decisões da Constituição de 1988, se reúnem nesta cruzada – pelo que pude sentir aqui, nas palavras do Conselheiro Flávio Sátiro e do Presidente Fernando Correia – se reúnem numa cruzada de moralização, na busca da transparência, porque se numa época de dificuldades e de crises, co-



O governador Joaquim Francisco participa da abertura do Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, realizado em Pernambuco.

mo esta que estamos vivendo, os recursos são escassos, temos, todos nós, integrantes do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, de ter ao nosso lado, como órgão fiscalizador, independente e autônomo, no exercício das suas atribuições constitucionais, os Tribunais de Contas.

Portanto, com respaldo na vida pública que sempre levei, nos vários cargos que ocupei, como Prefeito do Recife, como Ministro de Estado, como Deputado Federal Constituinte, como Governador de Pernambuco, eu tenho procurado transformar o gesto em ação, tenho procurado a coerência entre o dito e o feito, para que nós possamos, através do exemplo, através da prática, demonstrar o quanto é possível se realizar. Quando o sonho é grande mas a capacidade de realização é pequena, nós podemos compatibilizar a correta aplicação dos recursos, o respeito à Democracia, a abertura própria para a parceria que deve existir nos sistemas demo-

cráticos. E eu diria, inclusive à luz das palavras que aqui ouvi, que se aqui presente estivesse o mestre Gilberto Freyre, ele diria, com certeza, que nós teríamos que encarar com todo o realismo o que ele chamava de tempo trívio.

Aqui foi colocado, pelo Conselheiro Flávio Sátiro e pelo Conselheiro Fernando Correia, muito da história do nosso passado, do nosso passado constitucional, do nosso passado político. Também demonstrou-se a necessidade de discussão de temas da atualidade: o combate sistemático ao corporativismo, tão necessário e tão urgente neste País; a necessidade que os Estados têm de adaptarem as suas Receitas para que possam investir, pelo menos, 25% de tudo que arrecadam.

Em recente reunião de governadores, com a presença de vinte e sete governadores do País, tivemos a oportunidade de, unanimemente, concordar que era necessário, e é necessário e ur-